



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 1/09



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.



**Forças Armadas Portuguesas –
um Serviço Público a preservar e defender!**

6 Janeiro de 2009

No início de 2009, vigésimo da vida da ANS, vimos demonstrar, defender e afirmar que as nossas Forças Armadas são um Serviço Público de qualidade, em muitos aspectos altamente especializado, a baixo custo. Mas sendo um Serviço Público, não são uma oportunidade de negócio, estragam mesmo o negócio com que muitos encaram tudo na vida: Educação e Saúde, saneamento básico e abastecimento de água, Segurança Interna, Justiça e Defesa Nacional.

O conceito das Forças Armadas (FA) como um serviço público tem, ao longo dos anos, sido ocultado e mesmo combatido dentro e fora dos quartéis.

De dentro, muitas vezes inspirados por conceitos induzidos pelo poder político, germinando em ideias e conceitos puristas, defendendo que os militares existem só para combater onde quer que haja guerra.

De fora, principalmente a partir dos Partidos que ao longo dos últimos 32 anos têm governado o País e estabelecido acordos de Estado e pactos de regime, com o intuito de esvaziarem as FA de capacidade e de as separarem do Povo a que pertencem, de onde emanam e o qual servem – nesse sentido, de certo modo, se ficou também a dever o fim do serviço militar obrigatório.

A partir de uma notícia bombástica publicada num dos matutinos, em que, a propósito do Suplemento da Condição Militar (SCM) quase numa página se escarpelizavam números e mais números, referentes a 2007, anunciando pela enésima vez que as Forças Armadas Portuguesas são um sorvedouro de dinheiros públicos sem serventia, decidimos demonstrar o inverso.

Os números que avançavam na notícia não estão disponíveis nem ao público, nem às Associações Profissionais de Militares (APM) – terá sido mais uma vez o famoso "turno da noite" do ministério a diligenciar a publicação num momento estrategicamente importante, dado que a notícia de facto era sobre o alegado aumento do SCM?

Lendo esses números não resistimos a pegar neles e fazer algumas contas de aritmética simples.

Por exemplo: dizia-se que a despesa com pessoal em 2007 teria sido 1.160M€ (mil cento e sessenta milhões de euros) e que os militares na efectividade de serviço nesse ano seriam 36.780 militares.

Vejamos quantas horas de disponibilidade total foram devolvidas ao País, de prontidão imediata em caso de qualquer calamidade natural ou accidental, de todo o dispositivo de Defesa nacional, ao cuidado daqueles militares:

$36.780 \text{ militares} \times 24 \text{ horas} \times 365 \text{ dias} = \mathbf{322.192.800 \text{ horas de prontidão para servir!}}$

A verba referida como despesa com o pessoal, provavelmente inclui despesas com saúde, pensões, subsídios e suplementos, pessoal civil e militarizado, mas o jornalista não o revela, por isso vamos considerar a hipótese mais desfavorável nestes cálculos, imputando toda aquela verba a vencimentos do pessoal na efectividade de serviço.

Imputando os 1.160M€ a vencimentos é razoável retirar-lhes a parte correspondente ao IRS e Segurança Social, pois retorna ao Estado de imediato nas deduções obrigatórias. Admitindo que a média de descontos do pessoal é de 20%, resultam:

$1.160M€ \times 0,8 = 928M€$, pelo que: $928.000.000 \text{ €} / 322.192.800 \text{ horas} = \mathbf{2,88€/hora}$.

Portanto 2,88€ terá sido quanto o País investiu no pessoal que faz funcionar num dispositivo 24 horas por dia, todos os dias do ano, em quaisquer condições e cobre uma gama de serviços públicos que vão desde:

- O transporte de titulares de Órgãos de Soberania e Organismos oficiais, à abertura de caminhos e construção de pontes no País e no estrangeiro;
- Da segurança e navegabilidade nos espaços marítimo e aéreo, até à salvaguarda da vida no mar (**de 2003 a 2006 só a Marinha salvou em média 1.949 vidas/ano**), e à **evacuação de doentes e sinistrados, às centenas por ano**;

- Da fiscalização de embarcações, cujas coimas e apreensões revertem para o Estado, até actividades culturais como a manutenção e disponibilização a centenas de milhares de alunos do Aquário Vasco da Gama, do Planetário, dos Museus, à manutenção e preservação de um vasto conjunto de edifícios históricos;

- Do apoio ao Serviço Nacional de Saúde, até à sinalização e farolagem das nossas Costas e Portos, e às investigações marítima e oceanográfica;

- Da cartografia marítima e terrestre, à vigilância dos portos e praias, para citar só uma parte do serviço público que o dispositivo presta diariamente, sem mais custos e com retornos directos, concretos e reais.

Forças Armadas Portuguesas – um Serviço Público a defender e preservar!

Alguns dados significativos retirados do anuário estatístico de 2006, o mais recente disponível.

ANO	Despesa Global da Defesa Nacional a preços (em milhares/euros)				Pessoal		Custo total por hora/disponível		Custo do pessoal por hora/disponível	
	Bruto		Sem 20% de deduções		Totais de militares	Horas de disponibilidade (Total militares x 24 x 365)	correntes	Constante de 2000	correntes	Constante de 2000
	correntes	Constante de 2000	correntes	Constante de 2000						
2000	1.428,3	1.428,3	1.235,69	1.235,69	35.488	310.874.880	3,975€	3,975 €	2,478 €	2,478 €
2001	1.448,1	1.396,4	1.243,30	1.198,91	35.142	307.843.920	4,039€	3,895 €	2,661 €	2,566 €
2002	1.552,6	1.441,0	1.331,58	1.191,27	35.276	309.017.760	4,309€	3,855 €	2,861 €	2,655 €
2003	1.647,1	1.482,8	1.426,97	1.286,63	36.135	316.542.600	4,508€	4,058 €	2,782 €	2,504 €
2004	1.800,8	1.578,5	1.561,03	1.368,33	37.549	328.929.240	4,764€	4,160 €	2,916 €	2,556 €
2005	1.962,0	1.672,9	1.714,94	1.462,24	37.293	326.686.680	5,250€	4,476 €	3,025 €	2,579 €
2006	1.756,2	1.455,2	1.514,33	1.254,78	38.086	333.633.360	4,539€	3,761 €	2,900 €	2,403 €

Considerando o ano 2006 salientamos como mais significativos os seguintes dados:

MARINHA

ANO	Salvaguarda da vida humana					Totais de Serviço Público da Marinha	
	Saídas	Na orla marítima			No mar		
		Vidas Salvas				Evacuações médicas / ano	Homens
		Por embarcação	Nadadores salvadores	Navios			
2006	258	910	1.853	450	243	4.948	36.474.920:10
Total de vidas salvas em 2006 - 3.213							

EXÉRCITO

A Engenharia Militar colaborou na abertura e manutenção de itinerários; apoio à satisfação de necessidades básicas das populações em: Oliveira de Azeméis, Pinhel, Coimbra, Mangualde, Estremoz, Espinho, Sabugal, Vila Nova de Poiares, Vila de Rei, Idanha-a-Nova, Portalegre, e em Lisboa na freguesia do Olival. Para tal o Exército empregou 99 homens, que trabalharam 24.733 horas e percorreram 152.055 quilómetros.

FORÇA AÉREA

A FAP em 2006 voou 2.499:30 horas de voo (H/V) em missões de serviço Público, que correspondem a 35,5% do total de horas de voo efectuadas em missões operacionais, de onde se salientam as evacuações de 604 doentes, 25, com 40:10H/V, foram a pedido do INEM. Estas horas de Serviço Público foram calculadas em 10.955.078€. Considerando como referência os preços de H/V dos meios aéreos que participaram no recente exercício nacional de Terramoto na região de Lisboa e Vale do Tejo, 5.500€/hora, o País economizou directamente cerca de 2.792.172€

Salientamos que o Serviço Público que as FA prestam diariamente ao País são uma feliz parceria entre as duas partes, beneficiando o contribuinte anónimo com o retorno de um conjunto de serviços básicos importantes, de qualidade e a baixo custo, e as FA na formação e treino, actuando em contexto real.

Prosseguiremos a prestar este digno Serviço Público no associativismo socioprofissional, Firms e Unidos até que a Lei se Cumpra!

A Direcção

Lisboa, 6 de Janeiro de 2009